

## CENTRAIS EÓLICAS PELOURINHO S.A.

# **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### Relatório da Diretoria

Srs. Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, subn disposição para prestar esclarecimentos adicionais necessários. os à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial e as Dem Pindaí, 17 de fevereiro de 2014

Balanço Patrimonial Levantado em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$								
Nota Nota								
Ativos	Explicativa	31/12/13	31/12/12	Passivos e Patrimônio Líquido	Explicativa	31/12/13	31/12/12	
Circulantes				Circulantes				
Caixa e equivalentes de caixa	3	44	3.160	Fornecedores	5	2.065	5.933	-
Aplicações financeiras	3	26.350	-	Financiamentos	6	61.517	-	(
Outros créditos		179	2	Impostos a recolher		169	1	E
Total dos ativos circulantes		26.573	3.162	Total dos passivos circulantes		63.751	5.934	E
Não Circulantes				Patrimônio Líquido	7			E
Imobilizado	4	54.368	10.836	Capital social		7.523	7.523	- 1
Total dos ativos não circulantes		54.368	10.836	Reserva de capital		543	543	-
				Prejuízos acumulados		(211)	(2)	1
				Recursos para futuro aumento de capital		9.335	-	ı
				Total do patrimônio líquido		17.190	8.064	
Total dos Ativos		80.941	13.998	Total dos Passivos e do Patrimônio Líquido	)	80.941	13.998	- 1
	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras							

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$

			Reserva de capital - Reserva de benefícios a		Recursos para	
	Nota Explicativa	Capital social	empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Prejuízos acumulados	futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido
Saldos em 31 de Dezembro de 2011		_	531	(8)	_	523
Aumento do capital social	7	7.523	_		-	7.523
Lucro líquido do exercício		-	_	6	-	6
Reconhecimento de pagamento baseado em ações		_	12	_	_	12
Saldos em 31 de Dezembro de 2012		7.523	543	(2)	_	8.064
Recursos para futuro aumento de capital		-	-	_	9.335	9.335
Prejuízo do exercício				(209)		(209)
Saldos em 31 de Dezembro de 2013		7.523	543	(211)	9.335	17.190
As not	ac avaliantivas	oño porte	intogranto dos domonstrosãos fi	noncoiroc		

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2013

\*\*Lalores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Renova Edica nanceiros (exceto por ativos e passivos financeiros re Participações S.A. e que faz parte do "Grupo Renova" que representa as Companias sob controle direto un indireto da Renova Energia S.A. (holding final o esta policival, país o aplicával, pás o posito posito posito projetat minelantar, operar e explorar especificamente o parque edio mio do resultado são acrosciolación de de 2010 e tem por mente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros reconhecidos imediatamente. "Grupo Renova"). A Companhia foi constituída em 30 de abril de 2010 e tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico "Pelourinho", localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda sua produção contratada por diversas distribuídoras de energia, no ámbito do Leilão de Energia Nova - 2011. Segundo Portaria nº 168 da Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), o periodo de autorização da Companhia é de 35 anos a partir de 13 de março de 2012. O parque está em tase de construção. Em 13 de agosto de 2012, a Companhia assinou o contrato de comercialização de energia in o ambiente regulado - CCEAR, na modalidade disponibilidade de energia elétrica, com as res-pectivas distribuídoras de energia, por meio do qual, a Centrais Eólicas Pelourinho S.A. venderá toda sua produção de energia elétrica passivel de ser contratada, por um prazo de 20 (vinte) anos, a partir de 1º de março de 2014.

· .	Montante			,			
	autorizado a	Preço	MWh	Pra	IZO		
Valor total do	ser vendido	Con-	Atua-			Índice de	Mês de
contrato	por ano	tratual	lizado	Inicial	Final	correção	reajuste

 
 contrato por ano Tratual Iizado Inicial Final correção reajuste

 RS mil Numbre
 Images
 Fis RS
 18
 4
 18
 18
 18
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19
 19< MWh R\$ R\$ 102.603 101,23 109,28 mar/14 dez/33 companhia encontrava-se em fase pré-operacional e, para a finalização do projeto, objetivados cumprimento dos compromisos de vorte de de retreja ja assumidos-conjetivados cumprimento dos compromisos de vorte de de retreja ja assumidos-conjetivados cumprimento dos compromisos de vorte de de retreja ja assumidos-centração de acompromisos de vorte de de retreja ja assumidos-centração da So Demonstrações Financeiras : 2.1. Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as oplicitas contábeis adotadas no Brasil comprendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09. as Orienta-ces e as interpretações emidias pelo Comité de Pronunciamentos Contábeis CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. A Companhia também utiliza as orientações contidas no Manual de Contabilidade do Stor Elétrico brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (NAEEL), quando estas não são confiliamentos com as políticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as políticas contábeis internacionais. As demonstrações financiaras foram aprovadas para conclusão pela Administração en 17 de fevereiro de 2014, 2.2. Base de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo ador justo. 23. Moeda funcional de da presentação: Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (FS), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras foram presentadas em entilhames de reais (FS), exceto pela valor de produce de presentação e sa normas do CPC exigem que a Administração laça julgamentos, estimativas e pue requerem a adoção de premisas e estimativas e pue se substantivas de nor de produce de cardos estas poderas de cardos acuados estas poderas de cardos estas poderas de cardos acuados estas poderas de cardos estas pod a Companhia for parte das disposições contratuais dos instrumentos. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da

a transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos fiananceiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no
resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por
meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado. Categoría de
instrumentos financeiros: A categoría depende da finalidade para a qual os a tivos
e passivos financeiros foram adquiridos ou contrados e é determinada no recorhecimento inicial dos instrumentos financeiros. As categorías definanceiros de instrumentos fineticamentos financeiros: São ablos financeiros munidos para negociação,
quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações
reconhecidas no resultado. São ablos financeiros financeiros as outro prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações
reconhecidas no resultado. São ablos financeiros financeiros de contrativos também são
classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo
circulante. A Companhia possuci classificados nesta categoria para 31 de dezembro
de 2013 o caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras (nota explicativa
nº 3). Di oturos passivos financeiros: São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia
m31 de decembro de 2013 e de 2012 comprendem: - Fornecedores (nota explicativa nº 5): e Financiamentos (nota explicativa nº 6). 2.5.2. Imobilizado: Reconheriendução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando palecasário. O custo dos ativos construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para
redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário. O custransação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos fi-nanceiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos finan-ceiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação direta-

		- 1	A Diretoria		
Demonstração do Resultado para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$					
	Nota Explicativa	31/12/13	31/12/12		
Despesas					
Gerais e administrativas	8	(206)	(4)		
Prejuízo antes do Resultado					
Financeiro e dos Impostos sobre o Lucro		(206)	(4)		
Resultado Financeiro					
Receitas financeiras		_	19		
Despesas financeiras		(3)	(5)		
Total	9	(3)	14		
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto					
de Renda e da Contribuição Social		(209)	10		
Imposto de renda e contribuição social	10		(4)		
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício		(209)	- 6		
Lucro (prejuízo) por Ação Básico e Diluído					
(Expresso em Reais R\$)		(0,028)	0,001		
As notas explicativas são parte integrante	das demonstr	ações finar	nceiras		

Demonstração do Resultado Abrangente para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$					
	31/12/13	31/12/12			
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(209)	6			
Outros resultados abrangentes	_	_			
Resultado Abrangente Total do Exercício	(209)	6			
As notas explicativas são parte integrante das demonstra	ações finan	ceiras			

em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$					
Nota					
Expli	cativa	31/12/13	31/12/12		
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais					
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(209)	6		
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo)					
do exercício com o caixa gerado pelas					
(aplicado nas) atividades operacionais:					
Encargos sobre mútuo		_	4		
Aumento nos ativos operacionais:					
Outros créditos		(177)	(2)		
Aumento nos passivos operacionais:		, ,			
Impostos a recolher		168	1		
Pagamentos de juros sobre financiamentos	6	(208)	_		
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas)					
atividades operacionais		(426)	9		
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento					
Aplicações financeiras		(25.908)	_		
Aquisição de imobilizado	4. 13	(40.184)	(2.978)		
Pagamento de imobilizado adquiridos		, ,	( /		
em períodos anteriores	13	(5.933)	_		
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(72.025)	(2.978)		
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento					
Aumento do capital social		_	5.988		
Recursos para futuro aumento de capital		9.335	_		
Captação de financiamentos	6	76.000	_		
Pagamentos de financiamentos	6	(16.000)	_		
Mútuo com partes relacionadas - ingresso		_	143		
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		_	(2)		
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiament	0	69.335	6.129		
Aumento (Redução) no Saldo de Caixa					
e Equivalentes de Caixa		(3.116)	3.160		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3	3.160	_		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	3	44	3.160		
Aumento (Redução) no Saldo de Caixa					
e Equivalentes de Caixa		(3.116)	3.160		
As notas explicativas são parte integrante das de	monstra	cões finan	ceiras		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras cada período da relatório, a Administração revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relatório da esta de aprimento que serão adquiridos. O impacto da revisão em relator do será de aprimento de adesposa acumulada refilita constituidades revisãos como do respondente ajustes no patrimônio liquido na conta "Reserva de capital" que registrou o beneficio aos empregados. 2.5.8. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados: No exercício de 2013, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comité de Pronunciamentos Contábeis. O PC entramam em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a patri do exercício de 2013 a laques entrarão em vigor a patri do exercício de 2014 as quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efetos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que posam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras: 31/12/13 31/12/12

3. Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras	31/12/13	31/12/12
Bancos conta movimento	44	13
Aplicações financeiras	26.350	3.147
Total	26.394	3.160
Apresentados como:		
Caixa e equivalentes de caixa	44	3.160
Anlicações financeiras	26.350	_

Depósito Interbancário: 4. Imobilizado:	Saldo		Saldo		Transfe-	Saldo
	31/12/11	Adições	31/12/12	Adições	<u>rência</u>	31/12/13
Imobilizado em curso						
Terrenos	-	86	86	414	-	500
Edificações, obras civis						
e benfeitorias	-	-	-	7.476	-	7.476
Torres de medição	-	300	300	-	18	318
Aerogeradores	-	-	-	3.229	1.109	4.338
Equipamentos						
de subestação	-	6.642	6.642	514	-	7.156
A ratear	531	1.354	1.885	2.172	-	4.057
Adiantamento						
a fornecedores	136	1.787	1.923	29.727	(1.127)	30.523
Total do ativo						
imobilizado	667	10.169	10.836	43.532		54.368

### CENTRAIS EÓLICAS PELOURINHO S.A.

(Companhia em fase pré-operacional) - CNPJ 12.048.031/0001-00

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma

Dentre os investimentos incorridos estás valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos com a construção do parque editoc que serão unita-clos antes de sua entrada em operação. De acordo com os artigos 63 e 64 de Decreto n° 41 to 10 41957, os bese institalações utilizados an ageração, transmissão, distribuição e comercialização de emergia elétrica são vinculados a estes serviços, ria podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipoteciar sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Companhia não identificou indicis de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados. 5. Fornecedores:

O saldo de fornecedores em 31 de dezembro de 2013 refere-se, basicamente, a valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais para construção de pararue exilica.

6. Financiamentos:		31/12/13	
	Encargos	Principal	Total
Notas promissórias	584	38.000	38.584
BNDES - ponte (TJLP + 2,94% a.a.)	933	22.000	22.933
Total	1.517	60.000	61.517
Movimentação			
-			31/12/13
Saldo inicial			-
Financiamentos obtidos			76.000
Encargos financeiros capitalizados			1.725
Encargos financeiros pagos			(208)
Amortização de financiamento			(16.000)
Saldo final			61.517
Notae promineéries: Em OE de novemb	ro do 2012	a Companhia	omitiu notoc

Notas promissórias: Em 05 de novembro de 2013, a Companhia emitiu notas promissórias comerciala, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, no montante de R\$38.000 e nos termos da instrução CVM nº 476. Sobre as notas promissórias incidem juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% das taxas médias diárias da D1 - Depósitos interfinanceiros de um dia, "over extra grupo", acrescida exponencialmente de spread de 0,98% a.a. O vencimento das notas promissórias comerciais é de 180 (cento e citienta) dias contados das respectivas datas de emissão, ou na data de desembolso do contacto de decembros de contento da forea comerciale de 100 cento e o NUESC ao Comercialo de 100 centos de Securios de Centos de C dias contados das respectivas datas de emissão, ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Com-panhia. As notas promissórias possuem garantia fidejussória pela Companhia por meio de aval da controladora Renova Energia S.A. para a tolatidade das obrigados a serem assumidas pela Companhia. Os recursos serão destinados à implementa-ção parque eólico Pelourinho. As notas promissórias não exigem indices finan-ceiros para, vencimento antecipado da divida. BNDES (Curto Prazo): Em 0.7 de ção do parque eólico Pelourinho. As notas promissórias não exigem índices financieros para vencimento antecipado da divida. BNDES (Gurto Prazo): Em 07 de
junho de 2013, a Companhia assinou contrato de financiamento com o BNDES, no
montante de R\$22.000. Os recursos deste financiamento ad destinados à implantação do parque eólico Pelourinho. O vencimento do principal da divida decorrente
deste Contrato será pago ao BNDES em prestação única em 15 de junho de 2014,
ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia. São garantias do financiamento lo penhor de
ações da controladora Renova Eólica Participações S.A. Sobre o principal da divida
incidirão juros de 2,9% sa ao ma máis TLIP. Esta operação estabelece que o
lndice (património líquidor tento ao ma máis TLIP. Esta operação estabelece que o
lndice (património líquidor Capital social: A Renova Eólica Participações S.A. de ves est
jual ou superior a 0,25. Em 31 de dezembro de 2013 es se indice foi atingido.

7. Património Líquidor: Capital social: A Renova Eólica Participações S.A. é o
acionista controlador da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de
2013 e de 2012. Até 31 de outubro de 2013 es companhia or controlador da Indice de companhia para o exercício findo em 31 de dezembro
de 2013 e 2012 é de R\$7.520, e está representado por 7.523.000 ações ordinárias,
companhia. Capital social social subscrito e integralizado em 31 de dezembro
de 2013 e 2012 é de R\$7.523, e está representado por 7.523.000 ações ordinárias,
companhia. Capital social social social social social da Companhia
aprova, para de a companhia deliberaram transformar o los jurídicos. Em 31 de outubro de 2012, os accionistas da Companhia
aprova, para de a companhia deliberaram transformar o los jurídicos.

7. Barticipações de capital fechado. Integralização de capital Em 31 de dezembro de 2012, os accionistas da Companhia
aprova, para companhia companhia. Capital social da companhia.
A de 1810 (com reais). Em 30 de aprovaram o aumento de capital em R\$1.742, correspondente à emissão privada de 1.741.613 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. O capital social da Companhia passou de R\$100 (cem reais) para R\$1.742. Em 31 de dezembro de 2012, os acionistas da Companhia aproxam o aumento de capital em R\$5.781, correspondente à emissão privada de 5.781.287 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. O capital social da Companhia passou de R\$1.742 para R\$7.523. Reserva de capital: As conta de reserva de capital; a Companhia reconheceu os custos dos serviços prestados em acordos firmados com os executivos do Grupo Renova (Companhias comtoladas direta u indiretamente pela Renova Energia S.A.) através de pagamentos baseado em ações da sua controla-

ta Renova Energia S.A. Apropriação do lucro: De acordo com o estatu dora indireta Renova Energia S.A. Apropriação do lucro: De acordo com o estatuto social da Companhia, as importâncias apropriadas à reserva de lucros são determinadas como segue: a) Reserva legal: A reserva legal é constituída com a
estinação de 5% do lucro liquido, até aleançar o limite de 20% do capital social, e
sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido absorvidos os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento de capital social a qualquer momento a critério da Companhia. b) Dividendos:
Aos acionistas é assegurado o pagamento de dividendos mínimos obrigatórios
correspondentes a 1% do lucro liquido, após serem observados os prejuízos acumulados. Recursos para futuro aumento de capital: Os adinatamentos para utilutro aumento de capital, de acordo com contrato, possuem características de irrevoestilidades a correstabilidade a convista com caparidado. ru aumento de capita, de acordo com contrato, possuem características de irrevo-pabilidade e irretratabilidade e minuta com quantidade fixa de ações a serem adquiridas. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido. Esses recursos foram aporta-dos pela controladora Renova Eólica Participações S.A.

8. Despesas:	31/12/13	31/12/12
Serviços de terceiros	(139)	_
Aluguéis e arrendamentos	(56)	_
Outras	(11)	(4)
Total	(206)	(4)
9. Resultado Financeiro:	31/12/13	31/12/12
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	_	18
Descontos obtidos	_	1
Despesas financeiras		
Juros	(2)	_
Juros - mútuo	-	(4)
Despesas bancárias	(1)	· ·
Outras despesas financeiras		(1)
Total	(3)	14
10. Imposto de Renda e Contribuição Social:		31/12/2013
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição socia	el	(209)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição	social	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da I	egislação	71
Efeito dos impostos diferidos não reconhecido sobre:		
Prejuízo fiscal e base negativa		(71)
Imposto de renda e contribuição social registrado no res	sultado	
A Composition of a convent boson tributérial de conserésion	0	de seede e

imposto de renda e contribuição social registrado no resultado.

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alliquotas e 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro liquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, imitada a 30% do lucro real. Conforme facultado pela legislação tributária, em 2012 a Companhia optou pelo regime de tributação com base no lucro presumido para o imposto de renda e a contribuição social, conforme quadro a seguir:

	contribuição social
	31/12/12
teceitas financeiras	18
lase de cálculo	18
líquota efetiva - 24% (15% de IRPJ e 9% de CSLL)	24%
RP.Le CSLL no resultado	(4)

IRPJ e CSLL no resultado

(4)
Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8%
sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida
do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição
social de calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração
de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a aliquota regular de 9%. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar
esperado sobre o lucro ou prejuizo tributável. O imposto diferido é reconhecido com
relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos
para fins contribabeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

11. Instrumentos Financeiros: A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e
entabilidade Ao s resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as tégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e entabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia. a) Risco de mercado: O ris-co de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em fun-ção das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financierios. O financiamento captado pela Companhia possui contraparte o BNDES. As regras contratuais para os passivos

financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possul um risco de mercado associado ao 1.1P. Como riscos de mercado associado ao 1.1P. Como riscos de mercado associados à taxa de juros, arribuímos à T.I.P. levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama tavorévia o crescimento solido e investimentos voltados para a infraestrutura. b) Análise de sensibilidade de Atabela a seguir detalha a escabilidade de Companhia à variação de 10% da exposição às taxas de rendimentos e de juros dos instrumentos financeiros para 31 de dezembro de 2013. O percentual de 10% éa taxa media de sensibilidade utilizada para apresentar internamente os riscos ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possiveis mudanças destas taxas. A análise de sensibilidade inclui aplicações financeiras e financiamento com terceiro. Para so passivos com taxas poé-fixadas, a análise de proparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do exercício esteve em aberto durante todo o exercício. Um número negativo indica uma redução no resultado e financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de dezembro de 2013 durante todo o exercício. Um número negativo indica uma redução no resultado

Aplicações financeiras	Baixa do CDI	
Passivo financeiro		
Financiamentos		
Notas promissórias	Alta do CDI	(313)
BNDES - ponte	Alta da TJLP	(115)
em liquidar as obrigações assu cumprir adequadamente os co dos recursos captados e de A Administração da Companhia sua alavancagem operacional. de dezembro de 2013 a Compa	de liquidez evidencia a capacidade midas. Para determinar a capacidad impromissos assumidos, os fluxos c outras obrigações fazem parte da a somente utiliza linhas de créditos o Conforme mencionado na nota expli anhia apresenta capital circulante liqui nistas e/ou financiamentos de terceir inistas e/ou financiamentos de terceir pristas e/ou financiamentos de terceir pristas e/ou financiamentos de terceir de midas explicados pristas e/ou financiamentos de terceir pristas e/ou financiamentos explicados pristas e/ou financiamentos explicados pristas e/ou financiamentos explicados pristas e/ou financiamentos explicados pristas e/ou financiamentos e/ou pristas e	e financeira em le vencimentos is divulgações. ue possibilitem cativa 1, em 31 uido negativo e

Ativo financeiro

dependera de recursos de acionistas e/ou tinanciamentos de terceiros para condu-são de seus compromissos de construção os parques eólicos. d) Operações com instrumentos financeiros derivativos: Não houve operações de instrumen-tos financeiros derivativos nos exercícios apresentados. e) Gestão de capital: Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua ca-pacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e beneficios às ou-tras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir pacidade de continuidade para orerecer retorno aos sucurisuas e uereinucuo ao sur tas partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. I) Risco da escassez de vento: Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento coasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das fizaidas de ventor do Brasil estar entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de cortas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências. g) Valor justo dos instrumentos financeiros dos subvariores contábeis dos instrumentos financeiros dos instrumentos financeiros valor justo representados por aplicações financeiras foram classificados como nível 2. O nível 2 é caracterizado ativo o valor justo é apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outros instrumentos que sejam substancialmente o mesmo. 12. Cobertura de Seguros: O requadro a seguir apresenta os principals valores em risco com coberturas de Seguros: O hieto da carantata

ŀ		Importancia	Vigencia	1	
а	Objeto da garantia	segurada	Início	Fim	Segurado
0	Garantia de execução do fiel				
_	comprimento de implantação				

(LEN 2011) não Envolvendo Calxa: Durante o exercício de 2013 e 2012.

13. Transações não Envolvendo Calxa: Durante o exercício de 2013 e 2012.

a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa, portante essas transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

31/12/2013 31/12/2013

Encargos financeiros capitalizados	1.725	_
Rendimentos financeiros capitalizados	(422)	_
Aquisição de imobilizado em aberto junto a		
fornecedores	2.065	5.933
Adição de imobilizado através do reconhecimento		
de pagamento baseado em ações de sua		
controladora indireta (Renova Energia)	_	12
Integralização de capital com adição de imobilizado	_	1.246
Integralização de capital com saldo de		
partes relacionadas	_	289
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		

Reinaldo Cardoso da Silveira CRC 014311-BA

os as demonstrações financeiras da Centrais Eólicas Pelourinho S.A Companhia"), em fase pré-operacional, que compreendem o balanço patrimonial m 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do seutado abragente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa ara o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas ontábeis e demais notas explicativas.

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto

## Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes Nossa responsabilidade dos auditores independentes Nossa responsabilidade dos auditoras. Essas normas requerem o cumprimento de financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de

Ney Maron de Freitas
Diretor Técnico-Operacional e Diretor Administrativo e Financeiro Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de

livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou emo. Nessa avaliação der siscos, o auditor considera os contribes internos relevantes para e abelovação a deaquada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficacia dessees controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da as demonstração das profitacios contrábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis teltas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam

quadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrir ceira da Centrais Eólicas Pelourinho S.A. em 31 de dezembro de empenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercí uela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Enfase des, o conso a opinião, conforme descrito nas notas explicativa nºs 1 e 4 às Sem modificar nosas opinião, conforme descrito nas notas explicativa nºs 1 e 4 às demonstrações financeiras, a Companhia vem aplicando recursos significativos em obras de infraestrutura e na aquisição de bene destinados à produção de energido pelas receitas de operações futuras. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional e, para a finalização do projeto, objetivando o cumprimento dos compromissos de venda de energia já assumidos, dependerá de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros. Pindaí, 17 de fevereiro de 2014

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes CRC n° 2SP 011.609/O-8-"F" BA José Luiz Santos Vaz Sampaio Contador CRC - BA 015.640/O-3

Deloitte.